



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Redes Sociais e Educação: a aplicação em sala de aula e uma Revisão Sistemática de Literatura
Autores	<p>BIANCA FALLER CORREA</p> <p>JOSE ANGELO ROSA BASTOS</p> <p>JANINE CRISTI ROSA</p>
Orientador	RUTE VERA MARIA FAVERO

RESUMO: De modo a contribuir com as práticas de ensino realizadas com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp), está sendo realizada uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), a partir de publicações nas principais revistas e eventos das áreas de informática e educação, no período de 2013 a 2017. Com isso, objetiva-se tomar conhecimento do estado da arte em que estão os estudos relativos ao uso das Redes Sociais na Educação, especialmente, na EJA. Atualmente, estamos na etapa de mapeamento sistemático da literatura, em que estamos analisando os 2169 artigos publicados nesses eventos. Este trabalho busca relatar e analisar uma experiência de ensino através do uso de redes sociais - em especial, o Facebook - na EJA, do CAp. Semestralmente, os alunos participam do Projeto de Investigação (PI), que consiste em turmas que os professores oferecem para os três níveis da EJA, cujos conteúdos a serem trabalhados são relacionados a sua área, e os alunos escolhem em qual turma desejam se inserir, dependendo do assunto que desejam realizar a sua pesquisa. Nestas turmas, os alunos trabalham de forma livre, sendo orientados pelos professores. De forma livre, também, os alunos podem escolher como querem realizar a apresentação final de seu projeto, que é feita para a comunidade EJA, do colégio. O PI faz parte do processo avaliativo do aluno. A análise, aqui apresentada, foi feita com os seis (6) alunos que estão inseridos no PI, denominado Linha do Tempo da Informática, o qual está inserido em um projeto maior, o Museu Virtual de Informática (Muvin). Considerando-se que manter um contato mais constante com os alunos, inclusive em momentos fora da sala de aula, pode levá-los a se sentirem partícipes e mais integrados do e no processo de ensino e de aprendizagem, foi criado um grupo no Facebook, para que fossem realizadas postagens diversas referentes ao assunto abordado no PI. Estas postagens poderiam ser feitas tanto pela professora e pelos monitores, quanto pelos alunos. Inclusive, estes foram convidados a postarem, semanalmente, um relato referente às atividades realizadas na aula. A ideia está embasada em diversos autores que defendem o uso, não só das redes sociais, como de outros recursos que possam subsidiar as disciplinas. Como diz Pierre Levy, é importante explorar diferentes ferramentas e outras formas de comunicação, quando se está em um processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que a educação está sempre se desenvolvendo. Assim como Levy, Aretio também diz estar convencido da importância do uso das TIC na educação. Levando-se em consideração estas constatações, nos propomos a analisar se a existência do grupo na rede social mencionada poderia oferecer uma forma diferenciada, mais dinâmica, mais participativa e mais aproximativa do fazer docente. Ao longo das semanas, foi possível observar uma interação diferenciada da que acontecia em outras atividades, em que os alunos deveriam postar suas atividades no Moodle ou enviadas por e-mail. Para que isso acontecesse era necessária uma assistência direta, além de muita persistência. Mesmo assim, muitos não enviavam, seja por dificuldades enfrentadas durante a tentativa de envio, seja por não se sentirem à vontade com a realização da atividade ou forma de envio. Até o presente momento, 100%, isto é, os seis alunos fizeram postagens diversas relacionadas ao PI e cinco postaram os pareceres solicitados. Acredita-se que, o fato de já estarem familiarizados com os recursos oferecidos no Facebook, tenha auxiliado na realização da tarefa solicitada no PI. Cabe salientar que a idade dos alunos está na faixa entre 22 e 61 anos, e o aluno que não postou um parecer foi o que reativou sua conta na rede social, pois a havia cancelado, por não julgar interessante participar dela; porém, no grupo do Muvin, esteve sempre presente. Paralelamente a este trabalho piloto, outro vem sendo desenvolvido e ampliado para que possa ser aplicado com mais turmas no próximo semestre. Com os achados, espera-se aprimorar nossas práticas ao revelar as lacunas e as contribuições dentro desse segmento educacional.

Palavras-chave: Redes Sociais, Facebook, Educação de Jovens e Adultos (EJA).